

A pesquisa em política educacional: a contribuição do método dialético na análise de documentos oficiais

ALISSON SLIDER DO NASCIMENTO DE PAULA*

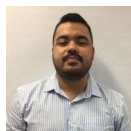
Resumo: O presente trabalho busca denotar as contribuições que o método dialético pode empreender na análise de políticas públicas de educação. Buscar-se-á elencar os apontamentos gerais acerca do método de pesquisa utilizando referências como o método dialético, bem como a abordagem do ciclo de políticas, uma vez que torna exequível compreender as políticas educacionais dentro de uma totalidade marcada por antagonismos de classe. Como vereda metodológica, optou-se por uma pesquisa com abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica. Compreende-se que o método dialético como uma postura do pesquisador frente a realidade social concreta. Isto é, sua práxis de pesquisador na busca de transformar a realidade a partir da apreensão dos fenômenos dentro de suas particularidades sem perder de vista a totalidade em que se predomina o capital.

Palavras-chave: Método dialético; Ciclo de políticas; Políticas educacionais.

Research in educational policy: the contribution of the dialectical method in the analysis of official documents

Abstract: The present work seeks to denote the contributions that the dialectical method can make in the analysis of public education policies. It will seek to list the general notes about the research method using references such as the dialectical method, as well as the policy cycle approach, since it makes it feasible to understand educational policies within a totality marked by class antagonisms. As a methodological path, we opted for a research with a qualitative approach and bibliographic type. It is understood that the dialectical method as a researcher's attitude towards concrete social reality. That is, his praxis as a researcher in the search to transform reality from the apprehension of phenomena within their particularities without losing sight of the totality in which capital predominates.

Key words: Dialectical method; policy cycle; educational policies.



* **ALISSON SLIDER DO NASCIMENTO DE PAULA** é Doutor e Pós-Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (DEF/UVA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política, Educação, Esporte e Lazer (GEPPPOEL).

Introdução

O presente trabalho busca denotar as contribuições que o método dialético pode empreender na análise de políticas públicas de educação. De antemão, ressalta-se que não se pretende, de modo algum, empreender uma análise exaustiva acerca dos métodos de pesquisa científicos alocados nas ciências humanas, tal empreendimento está para além dos limites deste ensaio, todavia, apenas as ideias centrais estão sendo abordadas em linhas gerais.

Este trabalho parte da análise dos cinco métodos que podem empreender pesquisas na área das ciências humanas. Contudo, no que tange o método dialético apenas na segunda seção será abordado de forma mais minuciosa. Em acréscimo, buscar-se-á elencar os apontamentos gerais acerca do método de pesquisa marxiano, além da possibilidade de compreender as políticas educacionais dentro de uma totalidade marcada por antagonismos de classe. Por fim, na terceira seção do texto far-se-á referência à abordagem do ciclo de políticas como estratégia para compreensão sobre políticas educativas no bojo das contradições sociais a partir da concepção de totalidade que é própria do método dialético.

Os métodos em pesquisa educacional

A base de toda pesquisa está atrelada à concepção teórico-metodológica que será utilizada no decurso da determinada pesquisa. Concernente à pesquisa educacional, são diversos os trabalhos que não constam menções sobre o método usado ao longo do desenvolvimento da investigação (Sousa, 2024). Esse processo configura-se como um problema negligenciado pela academia intelectual em não abordar, de modo delimitado, as questões metodológicas da pesquisa.

Para Ludwing (2014, p. 204), “tal deficiência decorre da reduzida importância concedida a ele (método de pesquisa) nos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como da diminuta consideração por parte de orientadores e membros de bancas examinadoras”. Nessa acepção, o motivo pelo qual as questões acerca do método são tratadas com baixa relevância podem estar centradas nas concepções subjetivas de cada pesquisador que estão articuladas com as tendências das correntes da ciência e da filosofia.

Mora (1971) considera que ao longo do tempo o exame conceitual de método científico era tratado numa seção da lógica material, identificada como metodologia. Todavia, o método científico não pode ser conceituado somente do ponto de vista lógico, é preciso, também, conceber os aspectos epistemológicos e metafísicos.

Não existe método de pesquisa imparcial, em verdade, os métodos são condicionados por visões de mundo, assim, os métodos são dotados de parcialidade do pesquisador que o utiliza. Centrando a presente análise na grande área da educação, os métodos científicos disponíveis para os pesquisadores tratam-se: método funcionalista, estruturalista, fenomenológico, dialético e experimental.

Dando ênfase, inicialmente, ao método funcionalista, este método foi constituído paralelo com a sociologia funcionalista, no qual teve como grande expoente Auguste Comte. Comte concebia a sociedade dentro de uma fase evolutiva que era constituída dentro de três estágios, no qual o último era denominado de positivo. Este estágio, por seu turno, denota a sociologia como responsável pela identificação dos fatos sociais a partir da descrição, inclusive,

do descobrimento de leis objetivas que as condicionam. Outro autor que contribuiu no método funcionalista, tratou-se de Émile Durkheim que utilizava a “observação dos fatos, a formulação de hipóteses, a experimentação controlada e os procedimentos estatísticos” (Ludwing, 2014, p. 211). Durkheim, em seus estudos, buscou expor funções intrínsecas à divisão do trabalho, o papel das crenças, a função da estrutura social.

É lícito acrescentar que os adeptos do método funcionalista partem de uma cosmovisão, isto é, compreendem a sociedade como um todo e suas partes estão funcionalmente articuladas mantendo, deste modo, o equilíbrio, que não decorre de harmonia entre essas partes, contudo, dos conflitos que podem implicar em transformações de variados modos.

Concernente o método estruturalista, parte-se de Ferdinand de Saussure para obter compreensões acerca do estruturalismo linguístico, logo, “as primeiras investigações em tal área se voltaram para a linguagem como representação do pensamento e para a ideia de que a língua se norteia por diretrizes racionais lógicas, o que resultou na criação da gramática”, *a posteriori*, “apareceram as pesquisas históricas, que incidiram na comparação entre línguas e em sua evolução no decorrer do tempo. O estruturalismo linguístico apareceu em seguida” (Ludwing, 2014, p. 211). Nessa acepção, a língua é concebida como um conjunto de representações simbólicas, signos sociais, estritamente organizados, sendo, destarte, responsável pela constituição de significado. Não obstante o método estruturalista possuir diversos termos caros a sua concepção, dois deles merecem destaques: sincronia e diacronia.

A sincronia diz respeito ao relacionamento simultâneo dos fatos linguísticos em determinado momento. A diacronia alude ao relacionamento desses fatos com outras ocorrências antecedentes ou procedentes no interior dos sistemas linguísticos. Sincronia é, portanto, sinônimo de simultaneidade, estática, estabilidade em determinado lapso. Diacronia significa evolução, desenvolvimento, transformação no decorrer do tempo. Saussure priorizou a sincronia em suas pesquisas porque considerava ser impossível investigar, ao mesmo tempo, os fatos sincrônicos e diacrônicos devido à variedade de signos na língua. Essa sua preferência pela sincronia, marcou todo o desenvolvimento do estruturalismo no âmbito das ciências sociais e humanas. (Ludwing, 2014, p. 215).

É lícito ressaltar que Lévi-Strauss, precursor do estruturalismo na antropologia, sofreu grandes influências do estruturalismo linguístico. Em acréscimo, a visão de mundo pertinente ao estruturalismo concebe a realidade objetiva e subjetiva como resultado das estruturas. “O vocábulo estrutural significa um conjunto de elementos que se encontram intimamente ligados. Porém qualquer alteração em um deles provoca alterações nos demais” (Ludwing, 2014, p. 215).

O método fenomenológico, por sua vez, teve como precursores Husserl e Heidegger. Husserl deteve grande preocupação no rigor científico, em sua concepção, este rigor não seria engendrado nas ciências da natureza, contudo, nas dedutivas.

Se tratando do método dialético, cabe ressaltar que, nesta seção, será tratado apenas o método dialético em Hegel, na seção seguinte será dado o exame da

dialética marxiana. Ainda que Hegel e Marx tenham sido os precursores do método dialético, as bases do pensamento dos dois seguem linhas diversas. No tocante, Hegel foi adepto da noção idealista, ao passo que Marx tornou-se um seguidor do materialismo. Tratando-se estritamente de Hegel, o idealismo trata-se de uma concepção que contribuiu no desenvolvimento do pensamento filosófico apresentando-o diversos sentidos sobre subjetivo, objetivo, crítico, lógico dentre outros. A despeito de existir diversos tipos de idealismo, esses tipos possuem uma determinação crucial, trata-se da tendência da reflexão filosófica não no mundo concreto, contudo, no eu, sujeito, consciência, responsáveis pela ideação.

Uma das mais importantes contribuições de Hegel para a dialética diz respeito à propositura de que a contradição é o motor do pensamento e da realidade objetiva. A tríade tese, antítese e síntese é o modelo que a expressa. Uma tese que pode ser uma posição posta para debate encontra uma posição ou afirmação contraditória. Da oposição entre a tese e a antítese, surge uma síntese que envolve ambas. Tal síntese passa a ser uma nova tese que gera uma nova antítese e uma nova síntese rumo ao infinito. Essa lógica dialética de Hegel colocou em questão a lógica formal predominante na Filosofia até então. Com efeito, os três princípios da lógica formal – o da identidade, da não contradição e do terceiro excluído – passaram a perder valor na atividade discursiva e no exame mais profundo dos fenômenos. Através da contradição, os fenômenos subjetivos e objetivos passam a ser vistos e examinados sob a ótica do processo, da evolução e do desenvolvimento (Ludwing, 2014, p. 218).

Esses quatro métodos de pesquisa, são próprios da área de ciências humanas, a despeito de ser utilizada de modo individual dependente da tradição teórica do pesquisador. Todavia, o método experimental teve seu desenvolvimento no início do Renascimento. Assim como os demais métodos,

[...] o experimental também traz em seu bojo determinada cosmovisão, que é de caráter determinista, ou seja, a concepção segundo a qual todos os acontecimentos do universo encontram-se submetidos a leis naturais e manifestam-se na forma de um encadeamento rigoroso. Isso significa que qualquer fenômeno sempre será explicado pelas relações de causalidade. Essa concepção possibilita ao cientista envolvido em atividades de pesquisa fazer generalizações e previsões que constituem objetivos importantes das ciências naturais. Vale lembrar que o método experimental assenta-se no pressuposto de que a obtenção do conhecimento científico ocorre através da separação entre o sujeito e o objeto da pesquisa, o que significa que o cientista tem que adotar uma atitude de neutralidade no decorrer da investigação para que ela não seja contaminada por seus preconceitos, julgamentos e ideologias (Ludwing, 2014, p. 218).

Exposto isto, compreende-se a grande relevância destes cinco métodos de pesquisa na área educacional. Entretanto, algumas lacunas ficam no caminho, quando se percebe que a análise do objeto centra-se apenas em sua aparência, deixando a essência do objeto em análise intocável. Nessa acepção, na seção seguinte, dar-se-á ênfase no método marxiano e seus apontamentos no tratado metodológico com a essência do objeto, vez que, este método tenta perquirir a essência do fenômeno pesquisado e sua relação com

a totalidade da realidade, bem como na possibilidade de sua aproximação na busca de decifrar textos e compreender políticas públicas educacionais.

O método dialético e a análise de políticas educacionais

A dialética marxiana como método de pesquisa busca empreender uma noção de totalidade. A universalidade, particularidade e singularidade são instâncias, numa processualidade lógica, subordinadas que não entram em contradições, contudo, são distintas em uma formação de proposição. Em Kosik (1976) quando trata da essência e aparência do fenômeno, entende que o fenômeno indica algo que não é ele próprio. Todavia, o mesmo só vive graças ao seu contrário. Quanto à essência, temos que esta é mediada pelo fenômeno, e em resumo, é na manifestação do fato que ela revela seu movimento e demonstra que a essência não é inerte, muito menos passiva. Com isso, devemos fazer constantemente os caminhos de ida e volta das problemáticas vivenciadas no cotidiano, buscando sempre enxergar para além do que é exposto.

No que tange a pesquisa, ou seja, a relação entre sujeito e objeto, Netto (2011, p.25) afirma que nas obras de Marx, podemos encontrar que o papel do pesquisador deve ser ativo, apreendendo não a aparência ou a forma que objeto se apresenta, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica. O que deve ser observado é o processo. Marx (2006, p. 109) aponta que as “verdades científicas são sempre paradoxais quando julgadas pela experiência de todos os dias, que somente capta a aparência enganadora das coisas”. Assim, o sujeito deve ser capaz de reunir um máximo de saberes, criticá-los e revisita-los.

[...] não se julga o indivíduo pela ideia que de si mesmo faz, tampouco se pode julgar uma tal época de transformações pela consciência que ela tem de si mesma. E preciso, ao contrário, explicar essa consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas sociais e as relações de produção. (Marx, 2008, p. 48).

Ao alcançar a essência do objeto, por meio de procedimentos analíticos, o pesquisador captura a estrutura e a dinâmica do fenômeno. Com isso, reproduz no plano das ideias a essência do objeto que está investigando. Esse objeto, por sua vez, tem uma existência objetiva, independente da consciência do pesquisador.

[...] não se pode conceber o mundo como um conjunto de coisas acabadas, mas como um conjunto de processos, em que as coisas parecem estáveis, da mesma forma que seus reflexos no cérebro do homem, isto é, os conceitos, passam por uma série ininterrupta de transformações, por um processo de surgimento e caducidade, nas quais em última instância se impõe sempre uma trajetória progressiva, apesar de todo o seu caráter fortuito aparente e de todos os seus recuos momentâneos. (Engels, 2001, p.195)

Em Engels (2001, p.195) encontramos que dentro do processo de pesquisa, uma coisa é reconhecer o movimento do objeto e outra é aplicá-lo à uma realidade concreta. O filósofo assegura que em suas pesquisas, assim como nas de Marx, eles consideraram sempre o real e se assim os pesquisadores mantivessem essa postura, seria liquidado o postulado de soluções definitivas e verdades eternas. O ser é movimento e como tal, está em constante modificação. Como sujeito que pesquisa, é preciso ter consciência que todos os resultados que

obtemos são limitados e estarão condicionados às circunstâncias históricas.

Marx durante seus escritos reafirma que sua intenção não era elaborar uma ciência da lógica, mas descobrir uma lógica que reproduz idealmente a estrutura e dinâmica do seu objeto: a sociedade burguesa.

As relações de produção burguesas são a última forma antagônica do processo de produção social, antagônica não no sentido de um antagonismo individual, mas de um antagonismo que nasce das condições de existência sociais dos indivíduos; as forças produtivas que se desenvolvem no seio da sociedade burguesa criam, ao mesmo tempo, as condições materiais para resolver esse antagonismo. Com essa formação social termina, pois, a pré-história da sociedade humana. (Marx, 2008, p.48).

Para que a pesquisa possa ser realizada são necessárias três condições fundamentais (Netto, 2011): Em primeiro plano, o fenômeno ou um conjunto de fenômenos deve ser absolutamente inédito e ainda não ter recebido um tratamento analítico. Os acervos de conhecimentos existentes devem ter sido insuficientes para dar conta dos processos existentes, haja vista que as teorias possuem limites históricos e a menor unidade social é o indivíduo; em segundo, a massa crítica deve ser insuficiente; e por fim, deve existir uma massa crítica mistificadora, que ao invés de levar a reprodução ideal do movimento real, tende a velar a realidade. Ao passo que a crítica de Marx, se enquadra nos dois últimos pontos, tem como fim a economia política e aquilo que ela derivou.

Veremos que o filósofo alemão tem como princípio metodológico que o conhecimento de origem não pode fornecer o conhecimento do desenvolvimento do objeto, logo, o futuro é que deve iluminar o passado e não o contrário. Faz parte de sua teoria dois elementos base: A historicidade (a pesquisa de Marx só poderia se constituir como tal com a sociedade burguesa constituída e consolidada – Se em um primeiro momento esse grupo social surge como revolucionário, reivindicando a ideia de vontade divina para separar quem deve deter aos meios de produção, se consolida a posteriori como a classe que se apropria do trabalho alheio) e a valoração.

[...] a nossa concepção de história é, sobretudo, um guia para estudo – não uma alavanca para construções à maneira dos hegelianos. É necessário voltar a estudar toda a história, devem examinar-se em todos os detalhes as condições de existência das diversas formações sociais antes de procurar deduzir delas as ideias políticas, jurídicas, estéticas, filosóficas, religiosas etc. que lhes correspondem. (Marx; Engels, 2010, p. 107).

Marx defronta-se com duas abordagens epistemológicas específicas: a fenomenologia alemã e o empirismo inglês (Triviños, 1987). Com efeito, pode-se compreender que a partir da síntese destas abordagens Marx apresentou a dialética materialista histórica. “É importante ter claro que a síntese é muito mais que um ecletismo, ela considera fielmente a tese e a antítese, porém se apresenta como uma nova configuração fruto do processo da contradição e nova possibilidade de discussão quando ocupa o lugar de tese (Franco; Carmo; Medeiros, 2013, p. 94).

Consoante Gamboa (1998, p. 107-108),

As pesquisas crítico-dialéticas [...] questionam fundamentalmente a visão estática da realidade implícita nas abordagens fenomenológicas e estruturalistas. Esta visão esconde o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade. Sua postura marcadamente crítica expressa a pretensão de desvendar, mais que o “conflito das interpretações”, o conflito dos interesses. Essas pesquisas manifestam um “interesse transformador” das situações ou fenômenos estudados, resguardando sua dimensão sempre histórica e desvendando suas possibilidades de mudanças.

A dialética em Marx não se trata somente de um método em busca da verdade, em verdade, trata-se de uma concepção de homem, da sociedade, bem como da relação homem-mundo. Marx (2013) em o *Capital*, buscava compreender a formação histórico-social do metabolismo social de capital não como uma mera produção acabada do homem, contudo, como uma processualidade em constante metamorfose e adaptação. A condição essencial para o homem tornar-se homem se dá através do trabalho, mediação necessária entre ele e o mundo natural é a atividade material, assim possibilitando construir sua história. “Para Hegel, o processo de pensamento que ele transforma em sujeito autônomo, sob o nome de ideia, é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim [Marx], ao contrário, o ideal não é mais que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado” (Marx, 2013, p. 14-16). Pois, o ser humano tem a capacidade teleológica que compõem a generidade humana capaz de projetar cognoscentemente a realidade posta em objetivações e transformar a natureza e a si mesmo com a objetivação da ideia através do trabalho.

Este método, busca apreender a realidade em sua totalidade, que se constitui a partir da síntese de múltiplas determinações, partindo da realidade concreta de um determinado objeto para que o mesmo identificado pelo pesquisador seja levado à abstração, a qual permitirá uma análise do fenômeno em sua totalidade, no sentido da construção de conceitos sobre o mesmo, na busca da sua essência, trazendo de novo para a concreticidade através de determinações simples (Netto, 2011).

Nas palavras do próprio Marx:

O concreto é concreto, porque é síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação (Marx, 2008, p. 258).

Marx denota que a investigação diz respeito à assimilação da “[...] matéria em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno”, trata-se, portanto do momento de examinar meticulosamente o objeto, apropriando-se cientificamente deste, para então “[...]depois de consumado tal trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento real” (Marx, 2013, p. 90), ou seja, é necessário primeiro se apropriar do objeto pesquisado, compreender sua essência e a totalidade que o compõe, para só depois analisar e apresentar os resultados

Ao se apropriar do materialismo histórico-dialético constitui-se enquanto método como possibilidade de apreender das experiências concretas situações que revelam as contradições e opressões do sistema educacional, social, econômico e político vigente que segundo Triviños

(1987) é uma teoria orientadora da revolução do proletariado. Assim, a partir da perspectiva dialética, formulado por Marx e Engels na Modernidade, a investigação científica sob estes pressupostos teórico e metodológicos, pois de acordo com Triviños (1987, p. 51),

O materialismo dialético é a base da filosofia do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. Por um lado, o materialismo dialético tem uma longa tradição na filosofia materialista e, por outro, que é também antiga concepção na evolução das ideias, baseia-se numa interpretação dialética do mundo.

Assim os sujeitos e o objeto da pesquisa trazem consigo referências socioeconômicas e políticas que devem ser analisadas no seu contexto, consoante Netto (2011), este método se propõe em analisar criticamente o objeto em sua totalidade, com vistas a transformá-lo. Sabemos que a apreensão do conhecimento se dá por sucessivas aproximações, e, portanto, enfrentaremos o desafio aqui colocado.

Sousa Sobrinho (2014) legitima a relevância concreta do método marxiano a partir de seu estudo sobre a obra máxima de Marx, *O Capital*, atesta o autor:

A ênfase ofertada ao momento da investigação do objeto não autoriza uma interpretação em que apreensão crítica da coisa em si, possa ser realizada somente mediante a contemplação ou a mera reflexão, a exemplo da filosofia idealista. A teoria marxiana não é fruto de uma geniosa capacidade criativa na qual o autor partindo da pura leitura imanente das formulações burguesas foi capaz de deduzir uma crítica radical de suas

inconsistências teóricas. O conteúdo de sua crítica radical ao capital emerge da crítica prática operada pela classe trabalhadora em luta contra o capital, por sua vez, sua apreensão teórica, por Marx, está condicionada a sua inserção e participação na esfera desse conflito coletivo como dirigente político, o que autoriza a apreensão da dimensão da práxis das contradições das sociedades burguesas. Nesse sentido, o envolvimento ativo de Marx no plano real da luta de classes corrobora na elaboração de uma crítica prática que emerge da luta econômica transpassando a luta política, desdobrando-se na pretensão irrevogável de eliminação do capital. Portanto, a inserção militante de Marx no plano da luta de classes é parte ineliminável do método de investigação da realidade. (Sousa Sobrinho, 2014, p. 13).

Nesse sentido, o método dialético compreende não ser concebível apreender o real significado de uma política educacional sem a apreensão do movimento global de seu específico sistema metabólico de produção. No limite, uma política educacional se trata de um complexo pertinente à totalidade social, assim, faz-se necessário a compreensão de sua gênese, processualidade e contradições. Nessa acepção, as políticas educacionais não podem ser tratadas de modo isolado das demais manifestações da realidade social concreta. A compreensão de uma política dentro de um específico marco temporal contribui significativamente para a compreensão da situação política em cada contexto, no qual está inserida. Portanto, o método dialético contribui na compreensão da política educacional, não apenas em seu modo isolado, contudo, dentro do conjunto de suas relações e articulações, suas particularidades e singularidades

possibilitando, deste modo, a apreensão de sua processualidade numa totalidade.

[...] tal método possibilita estabelecer as conexões entre os diferentes aspectos que caracterizam a realidade. A totalidade existe nas e através das mediações, pelas quais as partes específicas (totalidades parciais) estão relacionadas, numa série de determinações recíprocas que se modificam constantemente pelas contradições existentes no real. (Masson, 2012, p. 9).

Para a compreensão da essência de uma política pública, em especial a educacional, é preciso apreender o movimento da correlação de forças no contexto de definição e implementação de uma política. Esse movimento é condicionado por interesses políticos, econômicos e ideológicos, logo, políticas educacionais não são definidas de modo consensual, contudo, permeia-se um caminho de disputas, contradições e antagonismos de classe.

No estudo de uma política educacional faz-se necessário deter-se de modo metódico na interpretação de seus apontamentos, logo, consoante Ball (1994), os textos de políticas não trazem de modo claro seus reais significados. Nesse sentido, nos estudos iniciais de uma política educacional é preciso deter-se a três elementos essenciais: conceito, discurso e conteúdo. Esses três elementos dão suporte para a apreensão da essência de uma política educacional dentro de uma totalidade complexa cheia de tensões.

Quando pensamos em “reforma educacional”, a formação do professor para o capitalismo deve ser minimamente eficiente no campo da reflexão, sem que passe pelo campo da revolução. O ataque feito à universidade como espaço de pesquisa se justifica, pois é dela que deveriam sair professores

com caráter “menos conteudista”. Ao professor é dada uma máscara ideológica com duas faces: o caminho para auxiliar seus alunos para a compreensão do real ou a responsabilidade por dar continuidade à uma formação alienada segundo o molde burguês.

A análise das políticas educacionais como método

A proliferação de documentos que denotam a necessidade de se operar uma reforma educacional obstaculizou a simples interpretação, uma vez que um tipo de *hegemonia discursiva* foi constituído em decorrência da constatação de uma recorrente transformação narrativa e do discurso dos documentos de políticas educacionais.

Com efeito,

No início dos anos de 1990, predominaram os argumentos em prol da qualidade, competitividade, produtividade, eficiência, e eficácia; ao final da década percebe-se uma guinada do viés explicitamente economicista para uma face mais humanitária na política educacional, sugerida pela crescente ênfase nos conceitos de justiça, equidade, coesão social, inclusão, *empowerment*, oportunidade e segurança (Shiroma; Campos; Garcia, 2005, p. 428).

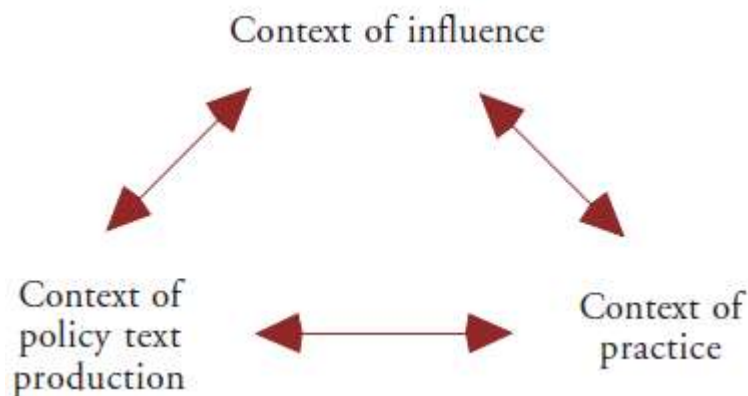
Em acréscimo, a consolidação da hegemonia discursiva, consoante as autoras supracitadas, se dá em função da vasta irradiação de documentos oficiais.

Alguns teóricos se referem a este fenômeno como “globalização das políticas sociais”, uma vez que evidenciam certa similitude nos passos das reformas implementadas por diferentes Estados nacionais, ou como “epidemia política” (LEVIN, 1998) ou, ainda, migração ou internacionalização da política. Para

compreendê-lo de forma apropriada é necessário dar atenção à linguagem. Poder-se-ia argumentar que não há nada de novo em relacionar linguagem e política nem em sugerir que a relação entre elas não é só de reflexão ou de mistificação ideológica, mas de constituição mútua. De fato, conceitos tais como coesão social, inclusão, aprender a aprender, cidadania e profissionalização não são novos; alguns foram buscados em autores de séculos passados. Nova parece ser a bricolagem, a forma com que são apresentados, como vêm sendo utilizados nos documentos que orientam as políticas públicas contemporâneas, ademais das condições históricas que lhe conferem este ou aquele sentido. (Shiroma; Campos; Garcia, 2005, p. 429).

É lícito salientar que os documentos oficiais são produtos e produtores de orientações políticas para o setor educacional, “sua difusão e promulgação geram também situações de mudanças ou inovações, experienciadas no contexto das práticas educativas” (SHIROMA; CAMPOS; GARCIA, 2005, p. 433). Nessa acepção, discutir um método para analisar as políticas educacionais é crucial para o avanço na apropriação das deliberações acerca dos textos oficiais de política educativa. Decerto, considerando a concepção de universalidade irradiada pelo materialismo histórico-dialético, uma contribuição significativa acerca desse movimento investigativo, Bowe, Ball e Gold (1992) propõem a abordagem do ciclo de políticas (*policy cycle approach*) como uma forma de analisar as políticas educacionais através de três contextos: a) *contexto de influência*; b) *contexto da produção de textos*, e; c) *contexto da prática*.

Figura 1 - Contextos do processo de formulação de uma política (Contexts of policy making)



Fonte: Bowe; Ball; Gold (1992, p. 20).

Em síntese, o primeiro contexto corresponde ao momento de produção dos textos oficiais, visto que se desdobram as disputas pelos propósitos da educação. Este momento, a rigor, envolve grupos que condicionam os

governos. O seguinte contexto diz respeito aos textos/documentos oficiais que estão articulados com a linguagem do interesse público mais geral. Em acréscimo, estas representações expressam: “textos legais oficiais e

textos políticos, comentários formais e informais sobre os textos oficiais, pronunciamentos oficiais, vídeos etc.” (Mainardes, 2006, p. 52). Por fim, o terceiro contexto se refere ao momento em que interpretações e recriações acerca das políticas estão na ordem do dia, destarte, a política produz rebatimentos que tornam factível transformações na política originária.

No limite, na perspectiva marxiana a realidade é complexa, porquanto não existe realidade simples. O real é concreto é síntese de múltiplas determinações, essa perspectiva “contribui muito para entender as políticas educacionais, pois com base nesses princípios é possível fazer uma análise no âmbito da sociedade brasileira, do contexto histórico, social, econômico e cultura a partir do Brasil inserido no âmbito internacional” (Mascarenhas, 2014, p. 180).

À guisa de conclusão

Este texto buscou expor, em linhas gerais, uma tematização dos métodos científicos que contribuem para as pesquisas nas ciências humanas. Contudo, deu-se ênfase maior na concepção do materialismo histórico-dialético. Compreende-se esse método como uma postura do pesquisador com a realidade social concreta. Isto é, sua práxis de pesquisador na busca de transformar a realidade a partir da apreensão dos fenômenos dentro de suas particularidades sem perder de vista a totalidade em que se predomina o capital.

Vimos que, o objetivo da pesquisa marxiana expressa a busca por conhecer “as categorias que constituem a articulação interna da sociedade burguesa”. Estas categorias para Marx, expressam formas de modos de ser que são frequentemente postos como

aspectos isolados de uma sociedade em um determinado período, quando exposta a procedimentos que exijam uma análise abstrata, o pesquisador as reproduz teoricamente. Assim, “tanto real quanto teoricamente, as categorias são históricas e transitórias: as categorias próprias da sociedade burguesa só têm validade plena no seu marco” (Netto, 2011, p. 46), isso significa que as categorias atendem a realidade vivida e que a medida em que surgem outras questões a serem respondidas, é preciso dar lugar à outras categorias que atendam às necessidades postas.

As análises caminharam em direção às políticas educacionais por compreender que no atual contexto nacional, vivencia-se uma *Era das Diretrizes*, pois, os complexos sociais, entre eles a educação, tem sido movida por decretos, medidas, projetos e leis que buscam alterar o *modus operandi* da educação nacional, constituindo um grande empecilho no projeto de emancipação humana, e consolidando um modelo educacional de teor pragmático, além de força motriz econômica.

É lícito ressaltar que o presente ensaio não buscou esgotar esta temática, em verdade, as análises acerca dos métodos não passam de breves olhares sintéticos em virtude dos limites de um artigo. Todavia, espera-se contribuir para o debate acerca do método de pesquisa nas políticas educacionais com a contribuição do método marxiano.

Referências

- BALL, S. **Education reform**. A critical na post-structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. **Reforming education & changing schools**: case studies in policy sociology. London: Routledge, 1992.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Centauro, 2001.

FRANCO, K. J. S. M.; CARMO, A. C. F. B.; MEDEIROS, J. L. Pesquisa qualitativa em educação: breves considerações acerca da metodologia materialismo histórico e dialético. **Revista Sapiência**: sociedade, saberes e práticas educativas (UEG/UNU – Iporá), v.2, n.2, 2013.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Práxis, 1998.

LUDWING, A. C. W. Métodos de pesquisa em educação. **Revista Temas em Educação** (João Pessoa), v. 23, n. 2, 2014.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. 1. Reedição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvXytCQHCFyhsJ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MARX, K. **O capital**. Livro 1. Brasília: Civilização Brasileira, 2013.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.

MARX, K. **Trabalho assalariado e capital & Salário, preço e lucro**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

MARX, K.; ENGELS, F. **Cultura, arte e literatura**: textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MASCARENHAS, A. C. B. A contribuição do materialismo histórico-dialético para a análise das políticas educacionais. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. (Org.). **O método**

dialético na pesquisa em educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2014, pp. 177-182.

MASSON, G. As contribuições do método materialista histórico dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais. **IX ANPED SUL**. Seminário de pesquisa em educação da Região Sul. Ponta Grossa, 2012.

MORA, J. F. **Dicionário de filosofia** (tomos I e II). Buenos Aires: Sundamericana, 1971.

NETTO, J. P. **Introdução do estudo do método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SHIROMA, E. O.; CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 2, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9769/8999>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SOUSA, F. G. A. Caso de ensino sobre a formação política no curso de pedagogia da UECE. **Revista Educação & Ensino**, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/665>>. Acesso em: 08 set. 2024.

SOUSA SOBRINHO, J. P. **O conceito de classe em o capital**: o professor como proletário em Marx. 2014. 280f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em 2025-02-07
Publicado em 2025-12-29